

Desenvolvimento do aluno no mundo da escrita e do letramento, através do gênero textual diário da escola do 1º centro municipal de aplicação em educação Walter Cabral, no município de Tefé/Amazonas/Brasil

Student development in the world of writing and literacy, through the daily textual genre of the 1st municipal center of application in education school Walter Cabral, in the municipality of Tefé/Amazonas/Brazil

Dilziane do Nascimento Souza

Professora da Rede Estadual do Município de Tefé- AM

Graduada em Normal Superior – Universidade Estadual do Amazonas – UEA

Mestre em Ciência da Educação – Universidade Del Sol- UNADES

[https://orcid.org/ID: 0000-0002-1023-5925](https://orcid.org/ID:0000-0002-1023-5925)

Jacimara Oliveira da Silva Pessoa

Professora da Educação básica no município de Coari-AM

Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM

Doutora e Mestre em Ciências da Educação pela Universidade de San Lorenzo

[https://orcid.org/ID 0000-0001-9353-2185](https://orcid.org/ID0000-0001-9353-2185)

<http://lattes.cnpq.br/1004775463373932>

DOI: 10.47573/aya.5379.2.89.12

RESUMO

A presente estudo tem como objetivo possibilitar o ensino da escrita e do letramento, através do gênero textual diário, partindo do conto —De Escolall, do escritor Machado de Assis e dos conhecimentos prévios dos discentes do 6º ano do ensino fundamental da Escola 1º Centro Municipal de Aplicação em Educação Walter Cabral, que constituem o objeto de análise desta pesquisa. Este estudo tem como base uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, de caráter experimental no cotidiano escolar, visando a alcançar os objetivos propostos. Metodologicamente, os discentes, como produtores de seus próprios diários, mostram a prática da escrita na sala de aula e fora do contexto escolar, ou seja, na vivência do cotidiano. Os resultados demonstram que os discentes perceberam que a escrita tem função de interação no processo de ensino e que é de suma importância para a vida social. Quanto ao gênero diário, o mesmo trouxe uma ressignificação para a escrita dos alunos, na perspectiva do letramento, contextualizando com sua vida social para que os mesmos tenham competências e habilidades referentes ao domínio da escrita, assimilação, recuperação de conhecimentos e compreensão entrelaçados no texto.

Palavras-chave: gênero textual diário e conto. escrita. letramento.

ABSTRACT

This study aims to enable the teaching of writing and literacy, through the daily textual genre, based on the short story —De Escolall, by the writer Machado de Assis and the previous knowledge of students from the 6th year of elementary school at Escola 1º Walter Cabral Municipal Center for Application in Education, which are the object of analysis of this research. This study is based on a qualitative, bibliographic research, of an experimental character in the school routine, aiming to achieve the proposed objectives. Methodologically, the students, as producers of their own diaries, show the practice of writing in the classroom and outside the school context, that is, in everyday life. The results show that the students realized that writing has an interaction function in the teaching process and that it is of paramount importance for social life. As for the daily genre, it brought a new meaning to the writing of students, from the perspective of literacy, contextualizing with their social life so that they have skills and abilities related to the mastery of writing, assimilation, recovery of knowledge and understanding intertwined in the text.

Keywords: daily textual genre and short story. writing. literacy.

INTRODUÇÃO

Em síntese, os textos procedem de suas atividades verbais e atuantes de sujeitos em determinadas sociedades, afim de cumprir as funções sociais, de acordo com suas atividades verbais a realizar.

Dessa maneira, a propriedade básica do texto cumpre sua função sócio comunicativa em um determinado contexto social. Costa Val (1993. p.3) já define texto como ocorrência linguística falada ou escrita, de qualquer extensão, dotada de unidade sociocomunicativa, semântica e formalll.

Em virtude, o contexto sociocultural em que o texto se insere em uma enorme contribuição do seu sentido, de forma que seus conhecimentos prévios, ou seja, compartilhados pelo receptor e produtor no momento de sua compreensão.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA

A escrita advém das práticas já existentes com várias funções de registrar e documentar, ou seja, há múltiplas utilidades no que diz respeito à produção escrita, principalmente em sala de aula. A grafia tem papel fundamental para a comunicação com as pessoas de diversas maneiras, e nas várias situações da vida social dos discentes.

Sobre a importância da escrita, na perspectiva do letramento, os teóricos Olson e Astington (1990) discutem que o letramento vem sendo visto como um fator central, tanto na transformação conceitual do sujeito quanto na cultural, e defendem que o letramento afeta a cognição indiretamente: o letramento afeta a língua e a língua afeta o pensamento. Logo, ao afetar o pensamento, afeta também a organização do pensamento escrito, a produção escrita das ideias.

E é nessas práticas metodológicas que o gênero textual vem contribuir para essa interação, com a necessidade de estabelecer novas reflexões sobre o processo de ensino de forma significativa para os alunos. Assim, é necessária a utilização de práticas ressignificadas da escrita, através de,

[...] práticas discursivas que precisam da escrita para torná-las significativas, ainda que às vezes não envolvam as atividades específicas de ler ou escrever. Dessa concepção decorre o entendimento de que, nas sociedades urbanas modernas, não existe grau zero de letramento, pois nelas é impossível não participar, de forma alguma, de algumas dessas práticas (BRASIL, PCN/Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, 1998,p.19).

É dessa maneira que a escrita vem para reforçar o ato comunicativo dos alunos, pois se vive em uma era onde a comunicação se tornou velozmente avassaladora no universo da escrita. Segundo Fávero (1998), transformou-se em um contínuo comunicativo contextual caracterizado pelos fatores de textualidade: contextualização, coesão, coerência, intencionalidade, informalidade, aceitabilidade, situacionalidade e intertextualidade (FÁVERO, 1998, p.7).

LEITURA NA PERSPECTIVA DO PROCESSO DE ENSINAGEM

A leitura e a escrita são de competências acadêmicas indispensáveis para o aprendizado do aluno, pois, nessa proposta por meio da leitura e da escrita terão a melhor interpretação do mundo que o cerca.

Sobre este aspecto KRAMER (2010, p. 18) destaca:

Garantir o acesso à leitura e à escrita é direito de cidadania. A escola tem um papel importante a desempenhar na concretização desse direito, contribuindo na construção do conhecimento de crianças e adultos e ajudando-os a nunca esquecer a história, a sempre rememorar o esquecido, para que se torne possível-mais do que nunca-mudar a história.

Primeiramente deve-se entender a importância da leitura e seu significado o qual se é necessário saber seu significado referente à leitura.

Verifica-se que o conceito de leitura na prática social vai além da simples decodificação da linguagem verbal escrita, tudo isso está inserido na ideia de ler é somente ao sentido do texto, relacionando-o com o contexto e o conhecimento prévio do leitor. Kleiman nos mostra que essa habilidade é:

(...) O mero passar de olhos pela linha não é leitura, pois leitura implica uma atividade de procura por parte do leitor, no seu passado de lembranças e conhecimentos, daqueles que são relevantes para a compreensão de um texto que fornece pistas e sugere caminhos, mas que certamente não explicita tudo o que seria possível explicitar. (KLEIMAN 1999, p.27).

Eventualmente a leitura é mais que uma metodologia de decodificação ou decifração de sinais e símbolos, pois quando o aluno lê, interpreta, apresenta um significado de fato aprendeu a ler.

A NARRATIVA CONTO COM O GÊNERO TEXTUAL DIÁRIO DE FORMA SIGNIFICATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO NO MUNDO DA ESCRITA CONTRIBUINDO

Através dos textos literários podemos identificar determinado período histórico em que o leitor irá observar durante a leitura fazendo uma correlação com outros textos sucessivamente por meio da leitura para desenvolver o pensamento referente à vivência de cada momento que se passa na sociedade.

Provavelmente assim se assegura a função social tanto da escrita como da leitura. Segundo Candido:

A fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável concebida também como fator indispensável de humanização, a literatura se constitui não somente como um direito, mas como uma necessidade de equilíbrio do homem e da sociedade. (CANDIDO, 2004, p.191)

Nessa perspectiva a fruição da literária na escola é de suma importância, pois, ampliará o conhecimento de mundo do discente e irá enriquecer a realidade na qual permite-se ao leitor a vivência intensa diante das condições da experiência humana e sua coletividade. Dessa forma a literatura contribui para o senso crítico dos discentes possibilitando assim o acesso aos bens culturais e sociais no processo de ensino.

Todos os livros favorecem a descoberta de sentidos, mas são os Literários que o fazem de modo mais abrangente. Enquanto os textos informativos atêm-se aos fatos particulares, a literatura dá conta da totalidade do real, pois representando o particular, logra atingir uma significação mais ampla. (AGUIAR e BORDINI, 1993, p. 13).

Evidentemente a literatura contribui muito para retratar experiências dos alunos tendo o texto como objeto significativo, participativo e efetivo do leitor na qual torna.

se atemporal em todos os quesitos relevantes a apropriação de conhecimento e sua transmissão para os outros indivíduos para o seu letramento.

O CONTO DE ESCOLA NAS LITERATURAS

O conto De ESCOLA e uns dos contos de Machado de Assis um dos maiores escritores brasileiros o qual foi publicado pela primeira vez em 1884, na Gazeta de Notícias, e em 1896, em Várias Histórias O conto é contado em primeira pessoa e possui uma narrativa de 1840, ano que marca o fim do período regencial no Brasil. É um conto memorialista, descrição definida da obra de Machado de Assis, em que um estudante recorda porque foi pego em flagrante por um colega ensinando a lição a outro em troca de uma moedinha de prata, tendo sido por este motivo, da rigidez do professor com os mesmos. Citando Machado de Assis.

O pobre-diabo contava com o favor, mas queria assegurar-lhe a eficácia, e daí recorreu à moeda que a mãe lhe dera e que ele guardava como relíquia ou brinquedo; pegou dela e veio esfregá-la nos joelhos, à minha vista, como uma tentação. 2014.p.181

O protagonista vem narrando como convenceu o colega a ajudá-lo oferecendo-lhe uma moeda em troca de ensiná-lo a sintaxe o qual ele não compreendia.

Na rememoração pilar procura relembrar o passado no qual é narrado tempo presente e inacabado que transpira a subjetividade de sua infância. Leite, 1985; p.45 afirma que: Captar - encenando-as suas próprias impressões, reações, pensamentos, e sentimentos na época em que os fatos passaram, seguindo a ordem de suas descobertas... “. Entretanto Pilar em sua memória da narrativa dos fatos ocorrido entre Raimundo, Curvelo, Mestre Policarpo ele em um discurso interior de si mesmo e os interlocutores.

Escrita do diário no cotidiano abre possibilidades para a escrita de si, visto que a escrita é de cunho íntimo, porém com reflexões nos diferentes contextos de suas vivências e memória se sem compromisso com a gramática normativa o gênero textual diário propõe essa perspectiva. Cunha (2007) afirma que: consideram os diários íntimos fontes históricas produzidas por meio da escrita autobiográfica e possibilitam a compreensão de outros tempos. A particularidade que há na escrita do diário torna-se significativo no momento em que o discente vai contar suas histórias sobre determinado conteúdo do cotidiano revelando talvez seu lado mais frágil ou não de sua vida no decorrer de suas experiências ao transcrever sua história em um diário.

Como afirmam Faraco & Tezza, (2003) o Homem inventou a escrita, há milhares de anos, quando só a conversa não conseguia dar conta de todas as suas necessidades. Ao longo do tempo o diário vem se destacando no processo de ensinagem“ o gênero textual vem sofrendo grandes transformações e sobre tudo no campo tendo uma nova perspectiva no letramento para o desenvolvimento do aluno.

A autora transcreve um trecho muito significativo encontrado em um sítio disponível à visitação na rede onde é possível ler mais que uma definição de diário, uma análise que reencontra as principais características deste gênero de escrita.

PROCESSO DE ENSINAGEM: A MOVIMENTAÇÃO IMPRESCINDÍVEL NA EDUCAÇÃO

O entendimento do movimento do pensamento é importante retomar os conhecimentos do processo tradicional do ensino. Como a inteligência andamento anexa à memorização, o

trabalho do professor se administrava à explicação do conteúdo e à manutenção do cuidado do aluno a memorização e a informação que detém o conteúdo em pauta. A demonstração era o centro do processo, seguido da anotação e memorização: a estratégia dominante era a da aula expositiva tradicional sem nenhuma estratégia para o conhecimento do discente.

Por ser uma proposta atual, o processo de ensinagem, a ação de ensinar está inteiramente incluída à ação de apreender e desenvolver com objetivo as aulas, tendo como meta a assimilação extensiva do conteúdo quanto ao processo de ensinagem com significação para o discente.

As direções pedagógicas não mencionam do mesmo modo a comunicação a serem seguidos, mas os períodos a ser estabelecido pelos sujeitos em ação, respeitar sempre a circulação do pensamento de cada um e a maneira que cada um desenvolve o aprendizado.

Variavelmente caminhar, que necessita acertar um após o outro, os andamentos não advêm de forma de vedação, improvisar parte do processo de pensamento mais sim oportunizar o pensar de cada um. Por meio do método alega - se, dentro de si, o conceito de um comando com a intenção de conseguir um propósito, não se trata de uma abordagem, mas sim, de uma supervisão qualquer, mas daquela que leva de forma mais protegida a conseguir uma finalidade estabelecida diante dessa estrutura de ensino que propõe um ensino que o educando tenha conhecimento ativo e participativo.

METODOLOGIA

O método é percebido como um conjunto de preceitos e estilos prescritos visando assim à orientação do ensino e do estudo proposto com significação para os alunos. Como afirma PAIVA, (1981):

Método é um conjunto de normas metodológicas referentes à aula, seja na ordem das questões, no ritmo do desenvolvimento e seja, ainda, no próprio processo de ensinoll.

No círculo educacional, os métodos de ensino são apontados pela afinidade com objetivo-conteúdo, e referem-se aos elementos para alcançar os objetivos gerais e específicos do ensino, englobando deste modo as ações a serem alcançadas pelo docente e pelos discentes para impetrar os objetivos e conteúdos

No processo de ensino. De acordo com TURRA *apud* LOPES, VEIGA, (2000):

O conteúdo é uma parte integrante da matéria-prima; é o que está contido em um campo de conhecimento. Envolve informações, dados, fatos, conceitos, princípios e generalizações acumuladas pela experiência do homem, em relação a um âmbito ou setor da vida humana (...). Os bens culturais, quando adaptados, elaborados e organizados pedagogicamente, compõem os conteúdos programáticos. Estes constituem a fonte de onde o professor seleciona o conjunto de informações que trabalhará com seus alunos.

Aborda-se o problema do conteúdo, e por sua vez, necessita ter coesão e ser munido de acordo com a experiência e a realidade dos estudantes par que os mesmos possam utilizá-los de forma mais abrangente.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Como para alcançar uma aprendizagem expressiva para o aluno?

A aprendizagem é um processo que está em constante construção do conhecimento e só acontece quando causa um motivo ou qualquer mudança na forma de ver, refletir e de agir do discente. Para promovê-la, é preciso que o docente seja um facilitador, mediador desta metodologia, por meio da utilização de diferentes soluções, atividades motivadoras e facilitadoras para o aluno no processo de ensinagem, pois assim desenvolverá suas competências e habilidades de maneira expressiva com significação para vida.

Para que o ensino aconteça de maneira ativa, é necessária uma multiplicidade de métodos e estratégias que atendam às seguintes modalidades de aprendizagem: visual, auditiva e sinestésica.

As três modalidades são extraordinárias, pois permite que o aluno compreenda o objeto de estudo através de diversos canais, aceitando o modo competente de aprendizagem quando o professor propuser tais estratégias.

Desta maneira Santos afirma que:

As modalidades de aprendizagem nos colocam diante da necessidade de garantirmos uma variação metodológica que favoreça uma democratização na escolha do melhor canal de aprendizagem. Apelos visuais como cartazes, fotos, esquemas, vídeos, slides facilitam os preferencialmente visuais. Leituras em voz alta, música e bom encadeamento do discurso oral favorecem aqueles que preferencialmente aprendem por meio de ouvir e, finalmente, dramatizações, experiências, trabalhos corporais e que envolvam emoção facilitam a aprendizagem dos preferencialmente sinestésicos (SANTOS, 2009, p. 44).

Em sala de aula deve se proporcionar diversos espaços de aprendizagem que contemplem as três modalidades garantido um ensino mais democrático, em que o discente possa ter, perante de sua individualidade, aprenda segundo suas características particulares.

A efetivação da aprendizagem se dá por meio de sete passos que precisam compor o planejamento da ação professor a fim de determinar a aprendizagens significativas nos educandos abrangendo seu aprendizado de forma objetiva. O docente, ao abraçar o processo proposto por Santos (2008), esquematizará suas aulas de acordo com essas etapas, conforme segue abaixo:

Quadro - Ensino participativo e ativo

Dar sentido ao conteúdo	o professor precisa fazer que o aluno construa o sentido geral do objeto a ser estudado, ou seja, deve haver um significado contextual e emocional, através de atividades interativas;
Especificar	após a contextualização do objeto de estudo, é preciso observar os seus elementos específicos, através de perguntas que facilitem esta percepção;
Compreender	é o momento em que se dá a construção do conceito, utilizando-o em diversos contextos; Segundo Santos (2008), compreender é construir um conceito sobre algo, a partir da reunião das características e fatos percebidos;
Definir	nesta etapa o aluno deve definir o conceito com suas palavras, ou seja, ele irá se expressar da maneira como compreendeu;
Argumentar	após ter definido, o aluno vai relacionar logicamente vários conceitos, explicando-os de forma argumentativa;

Fonte: própria autora-2021

Assim sendo, o professor não terá tantas dificuldades em planejar suas aulas de forma objetiva, levando seus conhecimentos de forma significativa e expressiva para que os discentes possam adquirir suas competências e habilidades com significação ampliando assim seus conhecimentos prévios no decorrer de sua vida escolar levando para sua vida em sociedade. Pois, docente e discente neste processo de ensino visa o ensino participativo e ativo.

Quadro - Perspectiva da escrita a aluna C,D,E,F

Página do diário da aluna —C Dia: 27/08/2021	Diário de alegria Hoje passei o dia com minha mãe eu ajudei ela capina e varre o quintal e também fazer as coisas da casa eu ajudei a lava as roupas e também estende as roupas do meu papai dos meus irmãos Beijo,gente.
Página do diário da aluna —D Dia: 03/08/2021	Oi diário, Hoje fui fazer minhas tarefas de manhã pra ver se eu entrega amanhã. Quando eu estava respondendo as questões veio uma me perguntando se eu apoiava a decisão das olimpíadas de Tóquio acontecer esse ano, e eu respondi que sim, e me mandaram justificar a minha resposta, e falei que depois de tantas mortes as pessoas podiam ficar feliz de novo...
Página do diário da aluna —E Dia: 15/07/2021	[...] O meu sentimento de alegria amor por que na minha vida a momento de alegria,como por Exemplo: Quando tem aniversario fico alegre,por que é um momento especial então são coisas que fazem da nossa vida com nossas famílias ,termo o amor um como outros,esse amor que eu sinto e união entre os parentes especialmente os mais próximos...
Página do diário da aluna —F Dia: 15/07/2021	Hoje estava ansiosa porque foi a minha primeira consulta no psicólogo por causa do motivo da Doença alopecia areata. O psicólogo conversou bastante comigo agora estou mais calma com a ajuda dos pais sei que vou sair dessas.

Fonte: própria autora-2021

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No entanto pode se afirmar que no processo de aquisição da escrita é uma metodologia lenta a qual o professor terá que trabalhar também a oralidade do discente para que os mesmos possam adquirir uma escrita com competência, não de formas descontextualizadas.

Isso só sucederá quando ambas as modalidades andarem de mãos dadas e for trabalhado dentro de uma sequência didática e com os gêneros textuais para poder o aluno ter abrangência de uma produção textual.

Se tratando do gênero textual diário que veio de encontro com as necessidades dos discentes do 6ºano em trabalhar as dificuldades tanto da leitura quanto da escrita para que o aluno adquira o hábito da escrita, o diário fez com que os mesmos pudessem perceber que tinham a capacidade de contar sua própria história de acordo com seu meio social sem precisar ser forçado escrever. Deste modo podemos assegurar que a aprendizagem na língua escrita é realizada de várias maneiras e cada aluno a realiza de maneira distinta.

Através do gênero diário e conto tornou-se possível trabalhar a escrita e a reescrita e a leitura em sala de aula, pois houve participação de cada discente diante dos gêneros apresentados, mesmo que alguns obtiveram dificuldades, porém algumas foram minimizadas outras sanadas no decorrer das aulas orientadas pela professora.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vera Teixeira e BORDINI Maria da Glória. Literatura e Formação
- BRASIL. MEC - Parâmetros Curriculares Nacionais- Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental- Brasília. MEC-SEF, 1998.
- BRASIL. MEC. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SEB; INEP, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. In: Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua portuguesa. Brasília: Ministério de Educação, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL,
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: Vários Escritos. Rio de Janeiro: Duas cidades, 2004.
- COSTA VAL, M. da G.(1993). Redação e Textualidade. São Paulo: Martins Fontes
- CUNHA, Maria Teresa S. Do Baú ao Arquivo: Escritas de si, escritas do outro.Patrimônio e Memória (UNESP. Online), v. 3, p. 1-18, 2007.
- KLEIMAN, Ângela. Leitura, ensino e pesquisa. Campinas: Pontes,1989.
- KRAMER, Sonia. Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso. São Paulo: Ática. 2010.
- LOPES, Antonia Osima; Veiga, Ilma Passos Alencastro (Coord.). *et al.* Repensando a Didática. 16ª. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- PAIVA, José M.. O método pedagógico Jesuítico: uma análise —Ratio StudiorusII. Minas Gerais: Imprensa Universitária da UFV. 1981.
- SANTOS, J. C. F. Aprendizagem significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor. Porto Alegre: Mediação, 2008.
- Tipelementos e a construção de uma teoria tipológica geral de textosII. In: FÁVERO, Leonor Lopes; BASTOS, Neusa M. de O. Barbosa; MARQUESI, Sueli Cristina (Org.). Língua Portuguesa pesquisa e ensino – Vol. II. São Paulo: EDUC/FAPESP, 2007ª

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por estar terminando essa pesquisa apesar de todas as dificuldades até aqui enfrentada.

Agradeço aos funcionários da Escola 1º Centro Municipal de Aplicação em Educação Walter Cabral, que sempre foram prestativos nos momentos que não pude comparecer a escola por entregar e receber os trabalhos dos alunos.

Não poderia de deixar de agradecer a professora doutora Jacimara Pessoa, pela dedicação em seu trabalho.

E aos amigos que contribuíram direta e indiretamente pelas palavras de incentivo.